

Fertirrigação

PC PAT

27/OUT – 7h30 às 10h

Com o surgimento da irrigação localizada por microaspersão e por gotejamento, tanto a fertirrigação, quanto a quimigação vêm sendo indispensáveis nos projetos, principalmente de fruticultura e olericultura irrigada. Ultimamente, países como Estados Unidos, Israel e Espanha, que melhor utilizam a irrigação, detêm e empregam as melhores tecnologias nesta área. Nos EUA, cerca de 4,3 milhões hectares foram conduzidos através da quimigação com crescimento estimado em 9% ao ano.

Dados de áreas que utilizam fertirrigação no Brasil são escassos e há pouca divulgação das vantagens dessas práticas junto aos produtores; poucos incentivos por parte do governo e dos órgãos de pesquisas em melhor estudá-las e adotá-las de forma mais expressiva. Ultimamente, tem-se verificado interesse crescente de produtores que utilizam a irrigação, para adotar a fertirrigação. A partir da década de 80, a Embrapa Semi-Árido iniciou trabalhos com fertirrigação em algumas culturas, visando avaliar aspectos inerentes a eficiência e funcionamento dos injetores, efeitos das fontes, doses e parcelamento dos adubos aplicados via água de irrigação. Atualmente, já existem disponíveis nos centros de pesquisa e universidades brasileiras publicações relacionados com esta forma de adubação.

Vantagens da fertirrigação: aplicação de nutrientes no volume de solos ocupado pelo sistema radicular da cultura; economia de mão-de-obra e combustível, pela não necessidade da presença de máquinas na área; possibilidade de aplicação nos diferentes estádios do ciclo fenológico da planta; eficiência de uso e economia de fertilizantes; possibilidade de aplicação de pequenas doses por área com uniformidade de aplicação; preservação da

qualidade das águas em mananciais subterrâneos e de superfície.

Ainda que as vantagens sejam muitas, a simples adubação pela irrigação não corresponde à prática da fertirrigação no seu sentido mais amplo e moderno, mas apenas a substituição do método de distribuição de adubos por outro mais eficiente.

Instrutores:

Washington Padilha, professor e consultor internacional e **José Maria Pinto**, pesquisador da Embrapa Semi-Árido. (*Ver currículos resumidos e fotos dos instrutores nos seminários das pp. 64 e 65*).